

Texto áureo: Ali o Senhor falava com Moisés face a face, como quem fala com um amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento, mas seu jovem auxiliar Josué, filho de Num, ficava na tenda.

Êxodo 33:11

1. Introdução

Interlúdio ou interregno em sentido figurado representa um lapso de tempo que interrompe algo. Aqui vamos encontrar Moisés no Monte, recebendo as instruções de Jeová, contudo na planície o carnaval, comandado por Arão, servirá para a apostasia do povo hebreu, acompanhada de politeísmo e idolatria. O objetivo desta lição é nos mostrar que devemos ser fiéis a Deus e a seus mandamentos; sermos persistentes na oração; e, desenvolver um ministério de oração em favor dos nossos semelhantes.

2. Desenvolvimento

Não é de hoje que ouvimos esta frase: “a pressa é inimiga da perfeição”. Precisamos ter paciência e aguardar o tempo para as coisas acontecerem. O problema dos israelitas é que eles estavam com pressa e atropelaram os planos do Eterno. O problema da humanidade sempre foi a idolatria. Que tristeza! Embora tivesse visto o Deus invisível em ação, Israel desejava os ídolos familiares que podia ver e moldar à imagem que quisesse. Como somos parecidos com eles! Nossa maior tentação ainda é moldar Deus segundo a nossa vontade, obedecendo-lhe ou ignorando-o conforme nos é conveniente. Deus responde com grande ira quando sua misericórdia é negligenciada. Os deuses que criamos nos cegam para o amor que nosso Deus deseja nos mostrar, e Deus não pode realizar sua obra em nós quando elevamos qualquer pessoa ou coisa acima dEle. Aqui cabe um pergunta: que falsos deuses estão impedindo que o verdadeiro Deus viva em você?

Os israelitas, recém-saídos do Egito, acharam natural produzir um bezerro de ouro para representar o Deus que acabara de libertá-los

de seus opressores. Estavam cansados de um Deus sem rosto, e violaram o mandamento que tinham acabado de receber: “**Não farás para ti imagem de escultura**” (20:4). Talvez até pensassem estar adorando a Deus, mas sua aparente sinceridade não poderia substituir a obediência, ou ser uma desculpa para a desobediência. Podemos não fazer ídolos, mas somos frequentemente culpados de tentar ajustar Deus às nossas expectativas, circunstâncias e aos nossos desejos. É dessa maneira que acabamos adorando a nós mesmos, ao invés de adorar ao Deus que nos criou. A autolatria, tanto hoje como nos tempos dos israelitas, conduz a todo tipo de imoralidade. A imagem que você tem de Deus é bíblica? É apropriada? Será necessário destruí-la a fim de adorar o onipotente Deus que o libertou da servidão do pecado?

Deus estava prestes a destruir toda a nação por causa do pecado, porém Moisés implorou por misericórdia e Deus a poupou. Aqui está um dos incontáveis exemplos bíblicos a respeito da misericórdia de Deus. embora mereçamos sua ira, Deus está disposto a nos perdoar e restaurar. Assim como Moisés, podemos interceder a Deus pelas pessoas e pedir que Ele nos use para levar-lhes a mensagem da sua misericórdia.

Deus arrependeu-se de mandar uma calamidade para o seu povo, quando Moisés intercedeu a Ele, clamando por misericórdia. Qual a razão de Deus arrepender-se? Sabemos que Ele não muda de ideia da mesma forma que um pai decide não disciplinar o seu filho. Em vez disso, Deus mudou o seu comportamento para permanecer coerente com a sua natureza. A princípio, quando Deus quis destruir o povo, Ele estava agindo consoante a sua justiça. No entanto, mediante a intercessão de Moisés, Deus condescendeu, para agir de acordo com a sua



misericórdia. Por diversas vezes, Deus avisara ao povo que se eles mudassem os seus maus caminhos, Ele não os condenaria. Eles mudaram, Deus cumpriu sua promessa.

Moisés tinha intimidade com Deus e este falava com ele face a face na tenda da congregação, assim como fazem os amigos. Moisés desfrutou tal favor de Deus não porque era perfeito, genial ou poderoso, mas porque Deus o escolheu. Por sua vez, Moisés confiou inteiramente na sabedoria e direção de Deus. A amizade com Deus era um verdadeiro privilégio para Moisés, e estava fora do alcance dos hebreus. Mas, hoje, ela não é inalcançável para nós. Jesus chamou seus discípulos – por extensão, todos os seus seguidores – de amigos: **Já não os chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse** - João 15:15. Ele o chamou para ser seu amigo. Você confiaria nEle como fez Moisés?

Moisés orou para ver a manifestação da glória de Deus. Neste interlúdio espiritual o seu objetivo era assegurar-se de que a presença de Deus era com ele, Arão e Josué. Além disso, desejava conhecer esta presença por experiência. Pelo fato de sermos finitos e moralmente imperfeitos, não podemos existir e ver Deus como Ele é. Ver Deus pelas costas, conforme mencionado em Êxodo 33:23, significa ver apenas por onde Ele passa. Somente podemos conhecê-lo através das suas obras e de seus atos, e não podemos compreender como Ele é de fato separadamente de Jesus Cristo - **Jesus respondeu: "Filipe, estive com vocês todo esse tempo e você ainda não sabe quem eu sou? Quem me vê, vê o Pai! Então por que me pede para mostrar o Pai?"** - João 14:9.

Você sabe o que é a glória de Deus? Moisés fez este pedido a Deus. A glória de Deus nada mais do que o seu caráter, sua natureza, sua forma de relacionar-se com as criaturas. Note que Deus não concedeu a Moisés uma visão do seu poder e majestade, mas do seu amor. A glória de Deus é revelada através da sua misericórdia, graça, compaixão, fidelidade, seu perdão e justiça. Podemos refletir e compartilhar a glória de Deus quando nosso caráter se assemelha ao dEle.

3. Conclusão

Sentindo-se abandonado no deserto, Israel logo duvidou das promessas de Deus e se voltou à idolatria. Seu ídolo era incapaz de ajudá-los e os israelitas acabaram sofrendo ainda mais. É possível que também nós fiquemos impacientes ou duvidemos das promessas de Deus. Em medo ou dúvida, podemos nos voltar para nossos próprios ídolos: qualquer coisa que tememos, amamos e confiamos, mais do que o Deus verdadeiro. Mas esses ídolos não podem nos ajudar. Louvado seja Deus porque Ele lembra das suas promessas e é fiel a nós, mesmo quando nós somos infiéis. Ele enviou seu Filho para oferecer expiação pelo nosso pecado. Só Cristo é capaz de levar o pecado do mundo sobre si mesmo e nos dar sua justiça perfeita. Nós somos povo de Deus por causa dEle.

Moisés pediu para aprender os caminhos de Deus e ver a sua glória. Ele teve permissão para ver um lampejo da presença de Deus. João nos diz que ninguém jamais viu plenamente a presença e a glória de Deus, pois seria demais para um pecador suportar. Entretanto, nós vimos Deus quando Cristo Jesus se cobriu com a nossa carne e viveu entre nós. Na cruz, Ele foi glorificado.

Deus, tua lei é boa e sábia, pois coloca a vontade divina diante de nós; mostra-nos o caminho da justiça e condena à morte quando transgredimos. Porém, o evangelho mostra a tua graça paternal, de enviar teu Filho para salvar a nossa raça, e proclama a vida e a morte de Jesus para que possamos ser assim justificados. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011

